

**Resumo:** A falta de registro das tradições orais de comunidades quilombolas e a urgente necessidade de fortalecer os quilombos em um contexto de perseguição e invisibilidade justificam esta pesquisa, que busca contribuir para a produção de conhecimento e acervos de memória e tradição oral do Quilombo Serra dos Mulatos, em Jardim/CE. Em uma abordagem qualitativa, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e levantamento documental. Em etapa posterior, será realizada pesquisa de campo com aplicação de entrevistas e metodologias complementares. O objetivo é capturar e compreender as memórias que permeiam o processo de autorreconhecimento e o potencial impacto da preservação da memória quilombola na realidade da comunidade. Trata-se de uma importante contribuição para a valorização da diversidade cultural do país e para o fortalecimento das comunidades remanescentes de quilombo, garantindo que as futuras gerações tenham acesso a essas tradições orais e à memória de seus antepassados.

**Palavras-chave:** Memória social; Preservação cultural; Quilombolas; Tradição oral.

**Abstract:** The lack of registration of the oral traditions of quilombola communities and the urgent need to strengthen the quilombos in a context of persecution and invisibility justify this research, which seeks to contribute to the production of knowledge as well as to collect memory and oral tradition of the Quilombo Serra dos Mulatos, in Jardim/CE. In a qualitative approach, we used bibliographical research and documental survey. In a later stage, field research will be carried out with the application of interviews and complementary methodologies. The objective is to capture and understand the memories that permeate the process of self-recognition and the potential impact of preserving the quilombola memory in the reality of the community. This is an important contribution to valuing the country's cultural diversity and to strengthening the remaining quilombo communities, ensuring that future generations have access to those oral traditions and the memory of their ancestors.

**Keywords:** Social memory; Cultural preservation; Quilombolas; Oral tradition.

## 1. Introdução

A fala não deve ser considerada mero canal de comunicação, mas especialmente como meio de preservar e transmitir a sabedoria ancestral, compondo a tradição oral, que pode materializar-se em acervo de memórias que são patrimônio de um povo. A oralidade é componente essencial da paisagem cultural existente, de forma singular, nas Comunidades Remanescentes de Quilombo (CRQ), universo de estudo dessa pesquisa.

Os espaços de memória das CRQ, no decurso da história nacional, estiveram sempre margeando os debates institucionais, de modo que se torna cada vez mais urgente a necessidade de desenvolver ações para mapear, constituir, armazenar e perenizar memórias e acervos destes coletivos, pelas mais diversas formas de materialização e

suporte, com a precípua finalidade de preservar a identidade afrodescendente de que são portadores.

Voltando o olhar para as comunidades quilombolas do Cariri cearense, um levantamento anterior deste pesquisador apontou que os registros culturais de suas tradições orais, memórias e histórias estão aquém do esperado, com pouca ou nenhuma produção bibliográfica ou arquivística, o que conduz a alguns questionamentos: por que é importante coletar, registrar e compendiar a memória social quilombola? Quais impedimentos para tal processo nas CRQ da região? Como a Universidade pode contribuir no processo de preservação da memória social?

A pesquisa se justifica primeiramente pela necessidade de compreender a importância da preservação da memória social quilombola, partindo do tratamento de informações coletadas que garantam, prioritariamente, organizá-las em um acervo que supere o registro intuitivo, sendo um mecanismo informacional acessível, coerente e coeso à disposição dos diferentes atores sociais na construção de conhecimento.

Justifica-se ainda pela urgente necessidade de fortalecimento dos quilombos em um contexto de perseguição, invisibilização e indiferença que põem em risco a preservação do patrimônio daquelas comunidades que, em sua maioria, não contam com um acervo organizado da tradição oral, como também não privilegiam a salvaguarda de documentos, memórias e expressões culturais e identitárias diversas, levando ao esquecimento de informações que os quilombolas, especialmente os de idade mais avançada, levam consigo.

Considerando tal cenário e, ainda, a responsabilidade social de que se investe a Universidade, no que concerne ao seu dever de converter suas ações em resultados objetivos para a comunidade, justifica-se ainda realizar esse estudo pela compreensão do pesquisador de seu papel no rompimento do silenciamento das questões quilombolas no ambiente acadêmico, dando visibilidade positiva aos quilombos e valorizando seus saberes, suas tradições, suas relações com o território, seus patrimônios culturais e a sua memória social.

No Cariri cearense, em 2019, segundo Tavares (2020:90), havia 6 (seis) quilombos com procedimentos de regularização fundiária em tramitação no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), além de outros 6 (seis) com certificação pela Fundação Cultural Palmares (FCP) que, naquele mesmo ano, certificou em todo o Brasil, 28 (vinte e oito) CRQ, dentre elas, o Quilombo Serra dos Mulatos, no município de Jardim/CE.

O Diagnóstico produzido pela Associação Remanescentes de Quilombo Serra dos Mulatos (ARQSM, 2021:18) aponta que 86 famílias já se autoidentificaram formalmente como quilombolas, demonstrando forte adesão, o que também justifica a realização da pesquisa na busca de compreender as memórias que permeiam esse processo de autorreconhecimento. Destaque-se ainda que o Quilombo Mulatos é o primeiro do Cariri a iniciar a construção coletiva de um Museu local, com espaço anexo para brinquedoteca interativa.

A problemática levantada importa, principalmente, pelo contexto vigente nos últimos quatro anos de evidente desmonte das instituições e órgãos que tratam da questão quilombola no âmbito do Governo Federal, bem como do total abandono dessa pauta pelos formuladores de políticas públicas, pelos congressistas e pelo poder executivo nacional.

Importa ainda pelo potencial impacto da preservação da memória quilombola na realidade de todas as CRQ a médio e longo prazo, vencendo o ciclo de invisibilização a que foram submetidas por séculos.

Esse estudo visa contribuir para a comunidade científica na produção de conhecimento e na construção de um acervo de memória e tradição oral quilombola da região do Cariri, bem como pretende contribuir no fortalecimento, visibilidade e reconhecimento interno e externo dos quilombos da região, oportunizando aproximação entre os diversos atores sociais envolvidos nesse processo de valorização cultural quilombola.

O objetivo geral dessa pesquisa é registrar memórias, tradição oral e legados culturais dos quilombos do Cariri, tendo como ponto de partida o estudo de campo na CRQ Serra dos Mulatos, localizada na Serra Boca da Mata, município de Jardim/CE, para subsidiar a composição de um acervo da memória, patrimônio e cultura quilombola da região, cujo produto será um acervo em formato virtual denominado Cariri Quilombola: inventário cultural.

De modo mais específico, os objetivos se constituem em: registrar narrativas e tradições de integrantes do Quilombo Mulatos; problematizar as memórias individuais e coletivas para compreender a amplitude da experiência social do quilombo na região; contribuir na preservação do patrimônio imaterial da comunidade; disponibilizar um acervo memorial acessível ao quilombo e toda a comunidade científica e oportunizar aprendizado multidisciplinar a todos os atores envolvidos no projeto.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, apresentar-se-ão resultados parciais obtidos na primeira etapa de sua realização, a saber, da pesquisa bibliográfica e levantamento documental, que permitiram a coleta e análise de informações relevantes sobre o tema, contribuindo para a discussão sobre a importância da preservação da memória social quilombola e para o desenvolvimento de estratégias eficazes de conservação de sua cultura.

## ***2. Quilombo mulatos: contexto, achados e discussões***

Gomes (2005:7), aborda o processo de constituição de comunidades remanescentes de quilombos como uma continuidade da história da escravidão e das primeiras décadas seguidas à abolição, quando várias comunidades de fugitivos da escravidão e depois, de escravos libertos se formaram. O autor traz elementos para o conceito de quilombo que ampliam a perspectiva clássica, que enfatiza apenas o aspecto da fuga.

Destaca também a solidariedade das tribos indígenas que acolhiam os negros e formavam comunidades mistas, hoje chamadas também de quilombos, tal como se observa na história quilombola em Jardim/CE. A origem do Quilombo Mulatos não é diferente da maioria dos quilombos na Chapada do Araripe. Conforme relatos em entrevistas, as lideranças mais antigas referem a sua origem à chegada de José dos Santos, escravo fugido de engenho.

Segundo aponta o historiador José Márcio da Silva, em sua obra Cidade de Jardim, história ilustrada, “em 1883, em Jardim, haviam entre os escravos na zona rural: homens, 137. Mulheres, 98. Na zona urbana: homens, 9. Mulheres, 89. Sem profissão específica: homens, 99. Total 526” (SILVA, 2019:77). O historiador também aponta que, com a

libertação dos escravos do Ceará, em 25 de março de 1884, houve migração de boa parte dos libertos para o campo, ocupando regiões próximas de nascentes, chamadas bebidas.

A nascente de maior relevância no município é a Boca da Mata, localizada no salto da serra que leva o mesmo nome, cujo sopé é conhecido, desde antigamente, como “cabeça do negro”. Foi ali que José dos Santos fixou moradia após sua fuga, encontrando nas redondezas, por sinal, descendentes dos índios Xocós que, segundo Silva (2019:17), “estiveram presentes no processo de deslocamento indígena pelo semiárido das capitanias do Norte [...] configurados como Tapuias da nação Kariri”.

De sua descendência, vieram os moradores do alto da serra que, justamente por terem se misturado com descendentes de índios e outras povoações do entorno, passaram a ser chamados de “mulatos” pelos munícipes, dando ao nome atual da comunidade, chamada de Serra dos Mulatos. Nota-se, o nome que surge de uma menção preconceituosa se tornou motivo de orgulho por aqueles que lutam para preservar sua história de sobrevivência e muita tradição.

A Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ) Serra dos Mulatos, situada na Serra Boca da Mata, é uma das mais recentes certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP) com certidão de autodefinição quilombola publicada no *Diário Oficial da União* (DOU) em 15 de junho de 2021, organizando-se politicamente para lutar pelos direitos e espaços do Quilombo. Em 19 de dezembro de 2020, a comunidade já havia constituído a Associação Remanescente de Quilombo Serra dos Mulatos (ARQSM).

Antes da ARQSM, o contato mais significativo com outras realidades foi no mapeamento realizado em 2011 pelo Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC) e a Cáritas Diocesana de Crato. Nessa ocasião, a CRQ foi visitada por equipes técnicas que fizeram um relatório situacional denunciando várias questões urgentes daquelas comunidades em múltiplas dimensões, incluindo o descaso da sociedade para com a cultura e legados daquelas comunidades (GRUPO... e CÁRITAS... 2011:11).

A ARQSM realizou em 2021, durante 6 meses, um processo de autodiagnóstico por meio do qual se constataram problemas, os mais diversos, relacionados à saúde, educação, trabalho, renda, infraestrutura além de questões culturais e políticas. Os fatores determinantes para cada situação foram identificados pela própria comunidade, com ênfase na falta de conhecimento técnico e de apoio especializado nas lutas por direitos, no combate ao racismo e na preservação e revitalização da cultura e tradição local (ASSOCIAÇÃO..., 2021:25).

A comunidade tem uma escola local que oferta até o Ensino Fundamental II; para prosseguir com os estudos, a população precisa se locomover à sede de Jardim-CE, que dista em média 6 km. Vale ressaltar que, devido a dificuldades de locomoção e condições financeiras, existem jovens sem frequentar a escola, numa faixa etária entre 15 e 18 anos de idade; sem falar nos pais de família que não prosseguiram com a formação inicial porque, em sua época de estudos, trabalhavam na roça. Destes, poucos concluíram a 3ª série (4º ano) e os que concluíram desistiram dos estudos por conta das dificuldades citadas (ASSOCIAÇÃO..., 2021:19).

Para lecionar às crianças, vêm professores (as) de outras localidades, da própria cidade de Jardim, de Crato ou de Juazeiro do Norte, em detrimento dos profissionais formados residentes na própria comunidade, que não são priorizados (ASSOCIAÇÃO..., 2021:20). O

currículo escolar não abrange a cultura local, contrapondo-se ao disposto na Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, tornando obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas instituições de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, do país (BRASIL..., 1996).

Contraria ainda a Resolução Nº 8, de 20 de novembro de 2012, do Conselho Nacional de Educação (CNE) que, em seu Art. 1º [...], § 1º, diz: “A Educação Escolar Quilombola na Educação Básica: I organiza precipuamente o ensino ministrado nas instituições educacionais fundamentando se, informando se e alimentando se: a) da memória coletiva [...]; d) das práticas culturais [...]; f) dos acervos e repertórios orais; g) dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo o país; h) da territorialidade” (BRASIL..., 2012).

Vale destacar ainda que a comunidade não tem acesso ao ambiente escolar para ações e serviços extensionistas, como por exemplo, o acesso à rede de internet para pesquisas científicas ou a utilização das ferramentas tecnológicas da escola. As pessoas da comunidade precisam ir até o centro da cidade para realizar essas atividades com custos de transporte e dos serviços, apesar de a escola ter recebido incentivo de programas como o Mais Educação e Mais Alfabetização a serem aplicados na comunidade (ASSOCIAÇÃO..., 2021:20).

Estas condições supramencionadas afetam diretamente a capacidade organizativa da comunidade de manter um acervo adequado de suas memórias. Nesse sentido, o diagnóstico aponta ainda a falta de acesso a recursos financeiros e tecnológicos, além da precariedade da infraestrutura que consiste em uma área remota e isolada, com dificuldade de acesso à Internet, o que dificulta o registro em diferentes meios e formatos materiais.

Outro aspecto destacado foi a falta de capacitação técnica da maioria dos membros da ARQSM, que não possui habilidades para registrar e preservar suas memórias por meio de instrumentos e métodos adequados. Há que se evidenciar ainda o constatado desinteresse das instituições públicas e privadas do município, que não fomentam ou incentivam a cultura da comunidade quilombola, dificultando a preservação de suas memórias.

Por fim, apontou a barreira linguística existente no tocante às várias expressões próprias do quilombo que não são reconhecidas ou bem interpretadas pela sociedade, como por exemplo o próprio nome da comunidade – mulatos – em referência direta às formas pejorativas de tratamento que lhes eram direcionadas, limitando a capacidade de registro das suas memórias, sendo claro obstáculo ao processo de preservação e fortalecimento cultural.

### **3. Referencial teórico**

No Brasil hoje, a visão de Cultura, que já era relegada aos planos secundários de gestão pública, agora passa por um nítido processo de marginalização e sucateamento institucional. O corte orçamentário aplicado ao setor, somado a uma onda de negação, comunicação violenta, racismo e desigualdades, fazem com que patrocínio privado e a lógica mercadológica dominem o conceito de cultura como um produto exclusivo dos centros urbanos.

Com pouco ou nenhum incentivo governamental, o setor cultural fica entregue ao mercado, onde quem detém mais recursos consegue posição privilegiada e, quem não tem recurso, é soterrado pelo peso e volume das grandes produções culturais. Mas é preciso enfatizar que, não obstante a negligência do Estado, diversos grupos e associações se organizam para construção de redes de sociabilidade e defesa do patrimônio cultural, sobretudo daquelas comunidades vulneráveis em face do mercado, como o são as CRQ.

Conforme o art. 2º, do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, “consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (BRASIL..., 2003). Percebe-se intrínseca à noção de quilombo a presença de ancestralidade, isto é, legado de tradições culturais.

A Constituição Federal de 1988 (CF/88), em seu artigo 216 indica que “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]” (BRASIL..., 1988). Nesse sentido, proteger a herança cultural desses grupos é garantir subsídios para o desenho de políticas públicas que garantam o exercício pleno da cidadania.

As CRQ vivem em diversas regiões do Brasil, mantendo suas tradições culturais através de saberes e práticas forjadas social e culturalmente, por meio das quais se relacionam com o mundo natural e sustentam suas famílias. Preservar a cultura afro-brasileira do passado ao cotidiano atual dos quilombos, requer o exercício de rememoração dos saberes e das práticas culturais e a costura desses elementos ao tecido social do presente problematizado. Nesse movimento, o testemunho oral é considerado como fonte memorial daquilo que se busca registrar, mas também como base para o que se quer construir no aqui e agora.

Assim, o relato de um indivíduo se conecta com as sabedorias ancestrais, sendo revividas no momento da fala, em uma construção de memória que passa do particular para o coletivo - uma memória social - do passado para o presente. As narrativas são elaboradas e reelaboradas em função de relações tecidas no tempo presente (MATTOS, 2006:109). Perder esses registros seria esquecer-se da história nacional e da dívida que a sociedade tem para com aqueles que, outrora, precisaram fugir dos açoites e se aquilombar para sobreviver.

O Quilombo Mulatos, em Jardim, apesar de recente certificação, guarda imensa parcela da história regional – e porque não dizer nacional – na medida em que “a luta do negro que se fez camponês demanda a compreensão de um tempo de existência, que diz respeito ao presente [...] mas diz respeito também ao seu passado, à sua origem que nos é contada por fragmentos. Fragmentos prenhes de vida, repletos de histórias, partes integrantes da memória e tradição” (GUSMÃO, 2001:338).

Essa história, que remonta à escravidão, conduz ao debate contemporâneo marcado sobretudo pelo reconhecimento da necessidade de reparação, pelo Estado brasileiro, assumindo a responsabilidade pelo agravo do passado escravista, deve assumir uma postura no presente que garanta o futuro de tais comunidades. A Universidade, como

agente de desenvolvimento e da construção de conhecimento, deve corroborar nesse processo rumo à transformação social.

### **3.1. Memória, informação e construção do conhecimento**

Segundo Lustosa (2002:129) a assimilação adequada da informação produz conhecimento, altera o acervo de informações do indivíduo e contribui para seu desenvolvimento e ao de toda a sociedade. Trata-se de um processo de constante resignificação, de modo que “[...] pode ser compreendida como um processo de atribuição de sentido. Em termos de práticas informacionais diríamos que esse processo se dá através das ações de recepção/seleção das informações recebidas [...]” (ARAÚJO, 2001:1).

Por meio do acesso à informação é que o cidadão pode conhecer seus direitos e deveres para, de forma consciente, assumir seu papel de ator social nas transformações da realidade. O manejo dessas informações ganha destaque em áreas específicas do conhecimento. Fonseca (2005) enfatiza que a Arquivologia se consolida como ciência social cuja missão é criar meios de gerir organicamente as informações produzidas e registradas por instituições, organizações ou indivíduos, garantindo acesso fácil e ilimitado.

Um arquivo é, segundo Silva *et al.* (2002:214), “um sistema de informação social materializada em qualquer tipo de suporte” que tem duas naturezas essenciais: sua estrutura orgânica e sua funcionalidade, acrescida da memória imbricada em ambas. Trabalhar com estas informações no contexto quilombola assume caráter de preservação da memória a partir da constituição e manutenção de um acervo dos registros ali realizados.

Rousseau e Couture (1998:34) destacam que “[...] a memória assim registrada e conservada constitui ainda a base de toda e qualquer atividade humana: a existência de um grupo social seria impossível sem o registro da memória [...]”, reforçando a necessidade de preservação das informações contidas na oralidade dos quilombolas, especialmente dos idosos, sendo este, por sinal, o embasamento da CF/88 na definição do direito vinculado à autoatribuição da identidade quilombola - é preciso reconhecer-se pelas suas memórias.

A memória social, segundo Le Goff (1994:14) se constitui pelo acúmulo de documentações que são registradas em forma de acervo. Nesse ponto da discussão teórica é que surge o conceito de Espaços de Memória, de Nora (1993:8), que enfatiza a importância de se criar lugares de saber necessários para preservar a memória coletiva e a identidade de povos e grupos sociais, por meio de registros textuais, audiovisuais ou outros.

É necessário ainda destacar que a memória vem de fontes individuais ou coletivas, costurando-se a outras tantas, formando um tecido que se denomina memória social. Simson (2000:62-63) define a memória individual como aquela relacionada às próprias vivências e experiências pessoais, mas que carregam traços da memória do grupo a que está inserido e em que foi socializado. Já a memória coletiva, o mesmo aponta como sendo aquela formalmente aceita como relevante e guardada como fato histórico daquela sociedade, expressada em lugares de memória reconhecidos como patrimônios culturais.

Quando se aproximam tais conceitos à realidade das CRQ, observa-se que as memórias dos quilombolas se mantiveram, por séculos, marginalizadas. A produção literária e acervos memoriais, até há pouco tempo, tratavam quase que exclusivamente da história pela ótica da elite, como bem aponta Mott (2007:1), em um “desconcertante silêncio sobre a pluralidade da população brasileira” sendo raro “o registro sobre mulheres, escravos,

populações indígenas e demais minorias sociais, que somadas, constituíam a maioria do povo brasileiro – malgrado minoritárias no acesso ao poder e ao direito de ficar na história”.

Dar visibilidade à memória social quilombola representa um processo de reconstrução da identidade nacional. A memória aporta os elementos essenciais na constituição da identidade individual, coletiva e institucional. “Os traços ou vestígios deixados pelo homem ao longo de sua existência devem ser considerados objetos potenciais de memória” (GONDAR e DODEBEI, 2005:43). Preservar a memória social é, pois, mais que uma demanda informacional, uma demanda de identificação de um povo com sua história.

Nesse sentido, faz-se necessário desenvolver ferramentas, métodos e práticas que permitam compreender uma definição para o termo “acervo”, que “pode ser compreendido como coleção, ou seja, como conjunto de bens que integram o patrimônio de um indivíduo, de uma instituição, de uma região, de uma nação” (UNIVERSIDADE..., 2019:57) bem como sua construção individual, coletiva e institucional.

Tal acervo requer também a prática de uma gestão da memória social. A visibilidade das interações sociais que se traduzem em memória “é conferida pelas marcas e vestígios produzidos por uma sociedade que, normalmente, são representados por objetos - suportes materiais visíveis ou duráveis resultantes de uma ação social qualquer” (GONDAR e DODEBEI, 2005:50). Essa materialização das informações contidas na memória é o processo de gestão propriamente dito, que resulta em acervos que devem ser acessíveis e coerentes, contribuindo na produção de conhecimento e difusão da cultura afrodescendente.

#### **4. *Percurso metodológico***

Essa pesquisa, ainda em andamento, assume caráter social em que, “além do recorte espacial [...] o lugar primordial é o ocupado pelas pessoas e grupos convivendo numa dinâmica de interação social” (DESLANDES, 1994:54). A metodologia é qualitativa no que diz respeito à abordagem. Do ponto de vista das técnicas de coleta, foram realizados levantamentos por meio de documentação indireta, que abrangem material documental, sendo este nos bancos de dados institucionais como registros da ARQSM, além de legislações específicas.

Para uma melhor compreensão sobre a temática abordada, procedeu-se uma pesquisa bibliográfica especificamente sobre memória social, identidade e formação das comunidades quilombolas no Brasil e no Cariri, bem como aspectos teórico-conceituais da Biblioteconomia e Arquivologia no tocante ao resgate, suporte e armazenamento de informações da memória social em comunidades quilombolas.

Em etapa posterior, será realizada coleta de documentação direta por meio de entrevistas abertas. A proposta desenvolvida busca atuar em um espaço temporal definido pela idade máxima de quilombolas dispostos a contribuir com suas narrativas orais. Será priorizada a abordagem dos mais idosos. Os filhos, netos, bisnetos e a família de cada um serão considerados como fontes de informação complementar, robustecendo as suas memórias.

O universo da pesquisa se constitui nas comunidades quilombolas do Cariri, tendo como população amostral a CRQ Serra dos Mulatos (Jardim/CE), tendo sido escolhida pelos critérios já mencionados de relevância organizacional, pioneirismo na construção de um museu na comunidade e facilidade de acesso do pesquisador, por já ter desenvolvido ali outras atividades de extensão, pesquisa, ensino e curricularização da cultura.

A partir da memória dos moradores, visa-se conhecer a comunidade e descobrir aspectos relativos à sua origem, as tradições mantidas, a identificação do indivíduo como um quilombola e a organização comunitária - em suma, entender a comunidade a partir da oralidade. Para tanto, se faz necessário primeiramente acessar as memórias individuais para enriquecer o caráter biográfico do estudo. Em seguida, é possível acessar a memória coletiva para ampliar o contexto social do quilombo. Aqui se observa o que Halbwachs (2003) disserta sobre a influência do coletivo no individual:

É possível admitir que um número enorme de lembranças reapareça porque os outros nos fazem recordá-las; também se há de convir que, mesmo não estando esses outros materialmente presentes, se pode falar de memória coletiva quando evocamos um fato que tivesse um lugar na vida de nosso grupo e que víamos, que vemos ainda agora no momento em que o recordarmos, do ponto de vista desse grupo. Temos o direito de pedir que este segundo aspecto seja admitido, pois esse tipo de atitude mental só existe em alguém que faça ou tenha feito parte de um grupo e porque, pelo menos a distância, essa pessoa ainda recebe sua influência (HALBWACHS, 2003:41-42).

Utiliza-se da ideia de Michael Pollak (1992:207) ao considerar que o depoimento oral tem o mesmo valor que um documento escrito enquanto fontes para pesquisa, cabendo ao pesquisador desenvolver metodologias para analisar e criticar as narrações. Partindo dessa premissa, será considerada a teoria de História Oral de Alberti (2005:37) ao defender que, através da entrevista, pode-se alcançar aquilo que se deseja na memória do indivíduo.

Alberti caracteriza dois tipos de entrevista: de vida e temática. As entrevistas temáticas são aquelas que versam prioritariamente sobre a participação do entrevistado no tema escolhido, enquanto as de história de vida têm, como centro de interesse, o próprio indivíduo na história, incluindo sua trajetória desde a infância até o momento em que fala, passando pelos diversos acontecimentos e conjunturas que presenciou, vivenciou e se interessou (ALBERTI, 2005:37). Ambas serão utilizadas como ferramentas de coleta no decorrer das ações.

A transcrição das entrevistas e dos diálogos registrados por meio da gravação serão as fontes primárias de informação. A História Oral, “ao valer-se da memória, estabelece vínculos com a identidade do grupo entrevistado e assim remete à construção de comunidades afins” (MEIHY e HOLANDA, 2014:14). Trata-se de uma história que deve ser compreendida através de um novo olhar, tendo o quilombola como protagonista.

No decorrer da pesquisa, intenta-se realizar encontros de intercâmbio para possibilitar a troca de saberes, a identificação cultural, o pluralismo do conceito de quilombo e a aproximação do movimento negro com a academia na construção de debates em que se priorize a escuta aos quilombos, se oportunize o resgate histórico e se fortaleçam as

memórias e as culturas desse povo, corroborando no processo de resgate da memória social quilombola da região.

Outras metodologias ativas serão utilizadas de forma complementar visando fortalecer ainda mais esse protagonismo, como a linha do tempo, a cartografia social e a caminhada transversal. Por meio destas, será possível iniciar a construção de um acervo da memória social, do patrimônio e da cultura quilombola do Cariri, permitindo visibilizar esse povo, há tanto perseguido, marginalizado, silenciado.

Ao final, objetiva-se produzir um relatório técnico que sirva de base para novas pesquisas e para subsidiar debates construtivos de políticas públicas voltadas para a cultura quilombola. Também se pretende construir o acervo virtual Cariri Quilombola: inventário cultural, um espaço destinado à visibilidade dos achados dessa pesquisa, acessível a todos por meio de plataforma online intuitiva e com versão para celulares e *tablets*.

Esta pesquisa será desenvolvida dentro dos trâmites éticos exigidos pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Será apresentado a todos os entrevistados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que será assinado antes da resposta à entrevista. Para manter o anonimato dos participantes e das pessoas citadas nas respostas, serão substituídos seus nomes por numeração de entrevistados.

## 5. Considerações

Pelo estudo já realizado, entende-se como crucial coletar, registrar e compilar as tradições, histórias, crenças, práticas e costumes das comunidades quilombolas, pois isso preserva a identidade cultural desses povos e valoriza a diversidade étnica e cultural do Brasil. A preservação dessas informações é fundamental para manter viva a cultura e a identidade dessas comunidades, as quais são transmitidas de geração em geração.

As memórias das comunidades quilombolas são uma fonte preciosa de informações sobre a resistência dos afrodescendentes ao longo dos séculos. Sua preservação contribui para a compreensão da nossa história como nação e a valorização da diversidade cultural e étnica que compõe a identidade brasileira. Além disso, a construção de um acervo permite o acesso dos quilombolas a informações valiosas sobre sua própria história e cultura. Esse conhecimento é fundamental para a autoafirmação e a luta contra o tão persistente racismo estrutural.

Essa materialização da tradição oral no Quilombo Mulatos, contudo, depara-se com diversos problemas, dentre os quais, a falta de acesso à educação de qualidade, com currículo que inclua a cultura local e a história afro-brasileira, a falta de acesso a recursos financeiros e tecnológicos, a precariedade da infraestrutura e a falta de capacitação técnica para registrar e preservar memórias. Além disso, há o desinteresse das instituições públicas e privadas em fomentar a cultura da comunidade quilombola e a barreira linguística que dificulta o registro e interpretação das expressões próprias do quilombo. Esses fatores limitam a capacidade da comunidade de preservar e fortalecer sua identidade cultural.

A Universidade tem papel fundamental na mudança deste cenário, desenvolvendo projetos de extensão que ofereçam capacitação técnica para os membros da comunidade quilombola, incluindo treinamento em métodos e instrumentos para registrar e preservar

suas memórias, além de pesquisa sobre a história e cultura quilombola, envolvendo tanto pesquisadores acadêmicos quanto membros da comunidade.

Integrar a história e cultura quilombola nos currículos acadêmicos, tanto de graduação quanto de pós-graduação, com o objetivo de difundir o conhecimento sobre a cultura e história da população negra e incentivar a produção de pesquisas sobre a temática é também outra forma de apoio pelas universidades, que podem ainda criar espaços de memória, fornecendo recursos para a construção e manutenção de acervos, arquivos e bibliotecas comunitárias.

Por fim, é preciso incentivar a realização de intercâmbios e atividades culturais entre a comunidade quilombola, estudantes e pesquisadores de outras universidades, com o objetivo de promover o diálogo e a troca de experiências, rompendo o silenciamento há muito imposto aos quilombos espalhados por todo o território nacional. Os resultados aqui demonstrados servem de base para as próximas etapas da pesquisa, em que se pretende aplicar entrevistas do tipo história de vida na comunidade e ainda, podem subsidiar outros estudos relacionados, contribuindo na produção de conhecimento científico.

### **Referências bibliográficas**

#### **ALBERTI, Verena**

2005 *Manual de História oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

#### **ARAÚJO, Eliany Alvarenga**

2001 A Construção social da informação: dinâmicas e contextos. *DataGramZero*. 2:5 (2001) 1-10.

#### **ASSOCIAÇÃO REMANESCENTE DE QUILOMBO SERRA DOS MULATOS**

2021 *Diagnóstico do Quilombo Mulatos da Serra Boca da Mata*. Jardim: ARQSM, 2021.

#### **BRASIL. Conselho Nacional de Educação**

2023 *Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. [Em linha]. 2023. [Consult. 10 fev. 2023]. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN8\\_2012.pdf?query=ensino%20m%C3%A9dio](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN8_2012.pdf?query=ensino%20m%C3%A9dio).

#### **BRASIL. Constituição, 1988**

1990 *Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988*. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

#### **BRASIL. Leis, decretos, etc.**

2023 *Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003*. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. [Em linha]. Brasília: Presidência da República, 2003. [Consult. 15 jan. 2023]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm).

**BRASIL. Leis, decretos, etc.**

1996 *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [Em linha]. Brasília: Presidência da República, 1996. [Consult. 10 fev. 2023]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

**DESLANDES, Suely Ferreira**

1994 *Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

**FONSECA, Maria Odila**

2005 *Arquivologia e Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

**LE GOFF, Jacques**

1994 *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

**GOMES, Flávio dos Santos**

2005 *Mucambos e Quilombos*. 1ª ed. São Paulo: Claro Enigma, 2005.

**GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera**

2005 *O Que é memória social?* Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005.

**GRUPO DE VALORIZAÇÃO NEGRA DO CARIRI; CÁRITAS DIOCESANA DE CRATO**

2011 *Caminhos: mapeamento das comunidades negras e quilombolas do cariri cearense*. Crato: Cartilha, 2011.

**GUSMÃO, Neusa Maria M. de**

2001 Herança Quilombola: negros, terras e direitos. In MOURA, Clóvis – *Os Quilombos na dinâmica social do Brasil*. Maceió: EDUFAL, 2001.

**HALBWACHS, Maurice**

2003 *A Memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2003.

**LUSTOSA, Jeová Gomes**

2002 O Comportamento informacional de pesquisadores e gerentes. In TARGINO, M. G.; CASTRO, M. M .R. N. – *Desafiando os domínios da informação*. Teresina: EDUFPI, 2002.

**MATTOS, Hebe Maria**

2006 Políticas de reparação e identidade coletiva no mundo rural: Antônio Nascimento Fernandes e o Quilombo São José. *Revista Estudos Históricos*.1;37 (2006) 167-189.

**MEIHY, José Carlos Sebe; HOLANDA, Fabíola**

2014 *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2014.

**MOTT, Luiz Roberto de Barros**

2023 *Memória gay no Brasil: o amor que não permite dizer o nome*. [Em linha]. 2023. [Consult. 5 fev. 2023]. Disponível em: <http://br.geocities.com/luizmottbr/artigos07.html>.

**NORA, Pierre**

1993 Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto história: revista do Programa de Estudos Pós-graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*. 10 (dez. 1993) 7-26.

**POLLAK, Michael**

1992 Memória e identidade social. *Estudos Históricos*. 5:10 (1992) 200-212.

**ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol**

1998 *Os Fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

**SILVA, Armando Malheiro da [et. al.]**

2002 *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. 2ª ed. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

**SILVA, José Márcio da**

2019 *Cidade de Jardim: história ilustrada*. Jardim: J. M. S., 2019.

**SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes**

2000 Memória, cultura e moderna sociedade do esquecimento: o exemplo do Centro de Memória da UNICAMP. In *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questão para a história da educação*. Org. L. M. de Faria Filho. Campinas: Autores Associados, 2000.

**TAVARES, Geovani de Oliveira**

2020 *Territorialidades e identidades quilombolas em questão na chapada do Araripe, Cariri, Ceará*. [Em linha]. Brasília, 2020. [Consult. 2 fev. 2023]. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/40432>.

Tese de Doutorado em Desenvolvimento Sustentável - Universidade de Brasília.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**

2019 *Plano de cultura da Universidade Federal do Cariri*. Juazeiro do Norte: PROCULT/UFCA, 2019.

Wagner Santana | [wagner.santana@aluno.ufca.edu.br](mailto:wagner.santana@aluno.ufca.edu.br)

Universidade Federal do Cariri (UFCA), Brasil

Priscilla Régis | [priscilla.queiroz@ufca.edu.br](mailto:priscilla.queiroz@ufca.edu.br)

Universidade Federal do Cariri (UFCA), Brasil